

RESSURGIMENTO, CONSOLIDAÇÃO E RUPTURAS: REPRESENTAÇÕES COLETIVAS SOBRE FUTEBOL E IDENTIDADE NACIONAL NO URUGUAI (2010-2013).

Soc. Cristian Maneiro/ UFPR.

1. Fundamentação:

O presente trabalho, correspondente à dissertação de mestrado em andamento, busca analisar as possibilidades de expressão e reprodução da identidade nacional uruguaia através do futebol a partir da contribuição específica das representações coletivas, construídas interna e externamente, sobre o desempenho da seleção nacional entre os anos 2010-2013. O trabalho focará em três momentos específicos: a Copa do Mundo da África do Sul 2010 (CM2010) a Copa America Argentina 2011 (CA2011), e as Classificatórias para a Copa do Mundo Brasil 2014 (CL2014).

Para atingir este objetivo, propõe-se partir das distintas teorias consideradas pertinentes para explicar a formação e reprodução da identidade em sua vertente nacional, assim como dos vários trabalhos antecedentes num nível nacional e regional sobre o processo de consolidação de representações coletivas em torno do futebol.

A análise será desenvolvida por uma perspectiva qualitativa e utilizando principalmente a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1996), tendo como insumos as matérias das principais fontes de imprensa uruguaia e dos organismos reguladores do futebol em nível global: *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) e *Confederación Sudamericana de Fútbol* (CONMEBOL).

Propõe-se a seguinte pergunta norteadora: Qual é o papel que a mídia nacional e os organismos reguladores atribuem à seleção uruguaia de futebol na expressão e reprodução da identidade nacional e como se expressa nos recentes eventos futebolísticos globais?

A partir desta pergunta central são colocadas perguntas específicas relativas a como são atualizadas as velhas representações coletivas tradicionais sobre o futebol uruguaio, e como são construídos discursivamente os "heróis" da seleção nesse período.

Com base nestas perguntas o objetivo geral formula-se da seguinte maneira: Analisar as possíveis formas de expressão e reprodução da identidade nacional através do futebol, partindo da contribuição específica das representações coletivas fornecidas pela imprensa uruguaia e os organismos reguladores internacionais, sobre o desempenho da seleção uruguaia de futebol entre os anos 2010-2013.

Podemos estabelecer também uma série de objetivos específicos que vão contribuir para atingir o objetivo geral: OE1) Caracterizar o discurso transmitido pela imprensa uruguaia e os organismos reguladores internacionais sobre o desempenho da seleção nacional nos três momentos selecionados. OE2) Identificar continuidades e rupturas destes discursos em relação às principais representações coletivas históricas sobre futebol uruguaio. OE3) Identificar os modos de construção discursiva de ídolos esportivos neste período.

No que diz respeito à relevância do tema acreditamos que a mesma pode ser entendida tanto social quanto academicamente. Num nível social, partimos da consideração de que o futebol tem se consolidado historicamente como elemento identitário no Uruguai, sendo o esporte mais popular desde o começo da sua prática no país até hoje. Através da identificação coletiva com a equipe nacional os habitantes desse país se reconhecem em algo além de si mesmos, depositam sua autoestima, e fazem catarses coletivas vivendo como próprios os sucessos e frustrações esportivas.

Um país com uma economia e demografia pequenas, sem uma grande influência nos processos comerciais e políticos em nível mundial, tem encontrado historicamente uma possível e bem sucedida forma de reconhecimento global através de sua seleção nacional de futebol. Desde os começos do século XX as conquistas futebolísticas foram uma forma privilegiada de dar visibilidade ao país, colocando o Uruguai no mapa mundial. Nesta época moderna, a partir dos processos de globalização espetacularização e mercantilização do esporte (MARCHI JUNIOR, 2007) tal potencial se reforça, com as consequências que este fato pode trazer em termos de promoção turística e investimentos.

Neste sentido, acreditamos que por meio da análise das representações coletivas sobre o futebol, pode se ter uma boa aproximação à compreensão da autoimagem nacional dos uruguaios e também às inter-relações que se estabelecem entre a autoimagem e as

visões externas num processo constante de conformação de identidades analisado por distintos autores.

Por sua vez, num nível acadêmico, acreditamos que a relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de lidar com diferentes problemas e debates de longa data nas ciências sociais: o potencial de determinados eventos para gerar identidades e representações coletivas duráveis e o papel que desempenham os meios de comunicação de massa nesse processo.

O trabalho constrói-se como uma contribuição original sobre um problema de pesquisa do qual muito tem se escrito no âmbito jornalístico, mas ainda pouco sob um olhar sociológico. Embora existam antecedentes acadêmicos sobre os primeiros anos do futebol uruguaio, entendemos que os resultados desta pesquisa terão sua contribuição específica e distintiva no que diz respeito à análise dos últimos anos das participações da seleção de futebol em torneios globais assim como respeito à metodologia e as fontes utilizadas para a análise.

Neste sentido, um meta-objetivo do trabalho é reivindicar a utilidade das ciências sociais para abordar estes processos e fornecer outro discurso e interpretação sobre eles que complementem a hegemonia dos discursos jornalísticos, literários e políticos sobre os mesmos.

2. Futebol e Identidade nacional: Perspectivas teóricas

O trabalho baseia-se em três conceitos teóricos-chaves: Identidade Nacional, Representações Coletivas e Mitos, que serão os eixos ao redor dos quais se desenvolverá a análise.

Para discutir identidade nacional partimos de definir a identidade desde uma concepção processual, entendendo-a como um resultado emergente de um duplo processo que compreende a simultânea inclusão e exclusão de grupos. Identidade e alteridade possuem então uma parte comum e encontram-se numa constante relação dialética. Através das interações constantes entre a auto-imagem e as imagens externas vai se conformando a cada momento a identidade pessoal ou grupal (MEAD, 1982; CUCHE,

1999).

Desde esta base, e segundo antecedentes teóricos, vamos considerar a nação como um dos elementos identitários mais importantes, por sua capacidade para gerar laços sociais e emocionais entre as pessoas. Os indivíduos que se identificam com uma nação particular possuem uma série de valores, símbolos e tradições compartilhadas que lhes dá um sentido de pertença ao mesmo tempo que os diferencia de outras pessoas e grupos. Supõe uma identificação com uma entidade supra pessoal, assim como características pessoais reconhecidas e reconhecíveis por membros externos ao grupo (ANDERSON, 1993; ELIAS, 1997). O conceito de *hábitus* nacional como formulado por Elias nos ajuda a repassar a conformação paulatina dessa identidade a partir da história de uma nação concreta, sendo uma alternativa para superar a noção ambígua de caráter nacional como algo fixo e imutável. Também analisamos as possibilidades de supervivência desta identidade nacional, no atual contexto globalizado, através da categoria do nacionalismo esportivo (BAIRNER, 2001).

Os elementos concretos que o futebol uruguaio contribui para a geração e expressão identitária dessa nação, são abordados desde a noção de representações coletivas entendidas enquanto elementos não somente expressivos mas também cognitivos. Trata-se de uma forma de conhecimento de caráter social e histórico (produzidas por uma cooperação prolongada no espaço e no tempo entre várias gerações de pessoas numa sociedade concreta (DHURKEIM, 2003). Neste sentido, as representações coletivas expressam a maneira pela qual um grupo particular se enxerga a si mesmo nas relações com os objetos e pessoas que o afetam na sua vida cotidiana. Apresentam um caráter historicamente resistente e certa autonomização, já que embora apareçam em instâncias específicas e identificáveis de indivíduos reunidos, rapidamente ganham um caráter autônomo e logo se apresentam como externas aos indivíduos (DURKHEIM, 2003).

Por último o conceito antropológico do Mito será usado na versão concreta do mito do herói (CAMPBELL, 1997) especialmente quando aplicado ao atleta como herói contemporâneo. Neste sentido, os atletas-heróis desempenham um papel de representação da comunidade e seu sucesso pode ser atribuído ao fato de eles serem capazes de transpor obstáculos impossíveis de superar pela comunidade que os idolatra (RUBIO, 2001). Desde esta base, vamos empregar os distintos autores descrevem as fases do “ciclo” do herói (saída do lar, provas que deve ultrapassar, retorno triunfante)

apoiando-nos também nos diversos antecedentes regionais sobre a construção de heróis futebolísticos nacionais (HELAL, 2003; ALBUQUERQUE, 2013). Através destas referências procuramos interpretar os mecanismos discursivos de construção de ídolos na seleção uruguaia nos período analisados.

3. Breve história do futebol no Uruguai.

Para situar o presente trabalho no contexto sócio-histórico uruguaio e importante referir brevemente os antecedentes quanto ao surgimento e desenvolvimento do futebol nesse país.

Introduzido pelos primeiros ingleses que chegaram a costa uruguaia nas últimas décadas do século XIX, o futebol experimenta um lento mas constante processo de hibridização e crioulização que o transformam gradualmente no jogo nacional por excelência (MORALES, 2003).

Durante os começos do século XX o selecionado uruguaio domina o mundo do futebol. Os trunfos olímpicos em 1924 e 1928, assim como no primeiro campeonato mundial em 1930, começam a gerar diferentes explicações e interpretações, principalmente por parte dos meios de comunicação da época formando a incipiente identidade futebolística “crioula”. A principal oposição é entre o estilo "crioulo" do Rio de la plata, e o estilo "europeu”. De acordo com esta distinção, o estilo crioulo baseia-se na elegância e improvisação, enquanto o europeu expressa a força e a disciplina (ARCHETTI, 1995). Os triunfos acima mencionados, geraram uma narrativa midiática que atribuía ao estilo de futebol uruguaio características únicas como astúcia, ousadia, e imprevisibilidade sintetizadas na expressão "*viveza criolla*".

Estes triunfos ligavam se a um momento de auge do país na arena internacional. O Uruguai apresentava condições econômicas e sociais favoráveis, enquanto Europa se encontrava na crise do período do pós-guerra, o que iria reforçar a autoimagem da singularidade uruguaia como “Suíça de América” (BAYCE, 2003).

Como uma continuação destes sucessos mundiais iniciais, e como a última grande vitória da geração olímpica, Uruguai obtém o campeonato sul-americano em 1935. Neste campeonato de 1935 é que emerge no nível dos discursos jornalísticos o mito da

"*garra charrúa*", trás vencer a competição com um time veterano e ganhando a final ao time argentino que era o favorito. Os charrúas eram a tribo indígena majoritária no território que posteriormente seria o Uruguai. As crônicas da época referem a eles como uma raça indômita, feroz, rebelde a toda a civilização, essencialmente guerreiros e turbulentos (FACCIO, 2006). Daí que a "*garra charrua*" faz referência simbólica a estes atributos guerreiros e a uma raça que apareceria nos momentos chave para atingir sucessos racionalmente impensáveis em termos futebolísticos.

Assim como durante os anos 20 e até o mundial de 1930 surgira a representação da "*viveza criolla*" como uma virtude rioplatense, após 1935 apareceu e consolidou se a "*garra charrúa*" como explicação adicional para vitórias esportivas. Trata se de uma característica exclusivamente uruguaia o que serve ao mesmo tempo para especificar o caráter nacional e assim diferenciar se da Argentina.

Esta representação coletiva terá o seu auge narrativo em 1950, quando o Uruguai ganha a final da Copa do Mundo desse ano no Brasil num acontecimento que ficou conhecido como "Maracanazo" e representa o maior sucesso do futebol uruguaio até hoje. Nessa ocasião a figura de Obdulio Varela, capitão daquele time uruguaio, apelidado "negro jefe", é apresentado como a personificação da "*garra charrua*", ressaltando especialmente sua personalidade e liderança naturais, a influência em companheiros e rivais, sua origem humilde e as diversas dificuldades, que teve de ultrapassar (RODRIGUES, 1993; MANCUSO, 1973) características que vão conformar o arquétipo dos heróis futebolísticos uruguaios.

A garra ficou como uma marca duradoura do futebol uruguaio nos anos seguintes. Porém, após a derrota para a Hungria em semifinais na copa de 1954 o país ficaria fora da copa em 1958 enquanto em 1962 acabaria não superando a primeira fase. Teria que se esperar até 1970 para que o time uruguaio chegasse novamente às semifinais. O futebol uruguaio entrava lentamente num ostracismo, que vai se estender por décadas. (MORALES, 2013). Após a copa de 1970, a presença uruguaia nas copas começou a ser cada vez mais irregular, ficando por fora das copas de 1978, 1982, 1994, 1998 e 2006 e sem conseguir alcançar nem as quartas da final no resto das copas em que efetivamente participou.

Na opinião de alguns estudiosos, este ostracismo se explica porque os triunfos obtidos até 1950 foram essencializados e mistificados o que inibe uma consideração aprofundada e desapaixonada das condições sócio-históricas que fizeram possível essas performances esportivas. A distância crescente entre esse passado glorioso e o presente frustrante, ajudaram a apagar os contornos daquelas vitórias, minimizando por exemplo o fato de que foram em torneios envolvendo poucas equipes e com a juventude europeia dizimada pelas guerras mundiais. A mistificação da “*garra charrúa*” como elemento capaz de ganhar partidas por si mesmo, teve consequências negativas na despreocupação pela preparação física e atualização tática necessária, o que fez com que enquanto muitos outros países se desenvolveram futebolisticamente, o Uruguai estancou-se. (BAYCE, 2003).

Porém, podemos pensar que se mesmo com estas desavenças históricas as representações persistem é porque são de alguma forma atualizadas periodicamente. Neste sentido cabe retomar as nossas perguntas de pesquisa: como as velhas representações coletivas tradicionais são atualizadas neste contexto dos sucessos recentes? Assim como foi mitificada a figura de Obdulio Varela, como são construídos discursivamente os "heróis" atuais da seleção?.

4. Ressurgimento, Consolidação, Rupturas.

Pelo fato da dissertação estar em andamento, tendo apenas finalizada a coleta de dados e não começado a etapa de análise, não temos ainda conclusões definitivas. Porém, através de uma primeira leitura e codificação dos dados, é possível traçar algumas considerações preliminares.

A hipótese de trabalho é que o desempenho da seleção uruguaia na CM2010 foi definido pela imprensa nacional de duas formas principais: como sendo resultado direto de fatores como esforço coletivo e trabalho em equipe, mas também como um renascimento de um futebol uruguaio que encontrava se num prolongado ostracismo, sendo revitalizadas discursivamente as velhas representações sobre a "*viveza criolla*" e a “*garra charrúa*” como explicações dos sucessos.

Estas construções nacionais interagem com os discursos dos organismos reguladores, que as adotam e as transmitem, apresentando para o mundo futebolístico uma imagem atualizada das representações coletivas históricas do futebol uruguaio. Desta maneira construiu-se a identidade nacional de maneira processual.

O sucesso obtido na CA2011 representaria o ponto de consolidação do “Processo Tabarez”, uma confirmação de que Uruguai estava de volta nos primeiros planos do futebol mundial, exibindo a condição do melhor time do continente.

Porém, acreditamos que estas construções, geradas interna e externamente, apresentam uma ruptura nas CL2014, quando após um começo positivo, os resultados começam a ser desfavoráveis e muitos dos elementos tidos até esse momento como fortemente positivos (estabilidade emocional, humildade e clareza do técnico, nível de certos jogadores, união grupal) passam a ser questionados pela mídia. Quando o objetivo de se classificar para a Copa do Mundo do Brasil 2014 finalmente é atingido voltariam a ter presença discursiva os elementos destacados anteriormente.

Para cada um destes momentos, pretendemos aprofundar a análise e avaliar através dos discursos midiáticos como se relacionam com as representações coletivas geradas no passado.

Numa análise preliminar, a CM2010 apresenta momentos chave como a partida contra Ghana, onde consideramos que a mão do Suarez pode servir como exemplo de expressão da “*viveza criolla*” e as boas partidas contra a Holanda e a Alemanha, que acabaram com vários jogadores acabando machucados pelo esforço, seriam um renascer da “*garra charrua*” e a mística celeste que permite obter resultados que eram impensados antes de começar a competição. Neste sentido, a representação histórica segundo a qual Uruguai seria o país com maior glória per/cápita, dada a não correspondência do tamanho do país com os sucessos obtidos, também aparece nas matérias internas e externas antes e depois da competição.

Na CA2011 se atualizam estas representações, especialmente na marcante vitória contra a Argentina nas quartas de final. O dramatismo da definição por pênaltis, derrotar o dono de casa e histórico rival jogando boa parte da partida com um jogador a menos, e que o jogo tenha acontecido num 16 de julho (mesma data do “maracanazo”) são

elementos que ligam simbolicamente ao passado e possibilitam a atualização das velhas representações coletivas, sendo por muita diferença a partida que gerou maior número de matérias.

As oscilações esportivas experimentadas durante os dois anos de duração das CL2014 por sua vez, brindam uma interessante oportunidade para avaliar a capacidade de resistência dessas representações coletivas frente aos diversos questionamentos recebidos num momento de crise. Se nos momentos anteriores as poucas críticas observadas foram mais bem tímidas, e neste momento onde explicitamente se questionam alguns jogadores, se exige a renovação da equipe e ainda se chega a pedir a demissão do técnico.

Outro eixo de análise transversal aos três momentos, será a construção discursiva dos heróis esportivos. O foco é colocado naqueles membros da seleção que mais aparecem nas matérias nacionais e internacionais (Forlán, Lugano, Suarez, Tabárez). Através da análise de suas biografias e entrevistas se apontam as principais características pessoais ressaltadas pela mídia para merecer a condição de ídolos, estabelecendo se as possíveis ligações entre estas construções e os heróis esportivos históricos do time nacional. Também serão analisadas as críticas recebidas e os modos de “vilanização” (ALBUQUERQUE, 2013) destes heróis nos momentos de crise esportiva.

Por sua vez, a análise preliminar sugere a presença de algumas ideias recorrentes, podendo ser encontradas nos três momentos analisados: a valorização da coesão grupal como elemento “diferencial” deste processo de seleções, a profissionalização experimentada em relação ao passado, o suposto sentimento de “união nacional” que estava adormecido e os sucessos da seleção revitalizaram. Também aparece como um possível eixo de análise as distintas tentativas, mais ou menos sutis, de aproveitamento político dos bons resultados esportivos.

No desenvolvimento da dissertação pretende-se refinar a codificação e categorização das matérias selecionadas para assim aprofundar nestas explicações preliminares.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Everton de: **A mídia e o mito do Herói: analisando as matérias do caderno de esportes da folha de São Paulo a partir do caso Ronaldo (2008-2011)** 136 f. Dissertação Mestrado em Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2013.

ANDERSON, Benedict: **Comunidades imaginadas**: Fondo de Cultura Económica, México, 1993.

ARCHETTI, Eduardo: **Estilo y virtudes masculinas en EL Grafico: La creación del imaginario del futbol Argentino**. Desarrollo Económico - Revista de Ciencias Sociales, vol. 35, Nº 139 , pp. 419-442, Buenos Aires. 1995

BAIRNER, Alan. **Sport, nationalism, and globalization: European and North American perspectives**. Albany: State University of New York Press, 2001.

BAYCE, Rafael: Cultura, identidades, subjetividades y estereotipos: preguntas generales y apuntes específicos en el caso del fútbol uruguayo. *En* ALABARCES , Pablo: **Futbologias, Fútbol, identidad y violencia en América Latina**. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2003.

BARDIN, Laurence: **Análisis de Contenido**; AKAL Universitaria, Madrid, 1996

CAMPBELL, Joseph: **O Heroi das mil faces** Cultrix/ Pensamento, São Paulo, 1997

CUCHE, Dennys: **A noção de cultura nas ciências sociais**, Eudusc, Bauru, 1999

DA MATTA; Roberto et. al. **Universo do futebol. Esporte e Sociedade Brasileira**: Edições Pinakothèque, Rio de Janeiro, 1982.

DURKHEIM, Emile: **Sociologia y Filosofía**; Miño y Davila, Madrid, 2000.

DURKHEIM, Emile: **As Formas Elementares da Vida Religiosa.**: Martins Fontes, São Paulo 2003

ELÍAS, Norbert: **Introdução à Sociologia**: Edições 70, Braga, 1980

ELIAS, Norbert: **Os alemães**: Zahar, Rio de Janeiro 1997

FACCIO, Florencia: **El futbol como espacio de producción de identidad: Acerca de la Garra Charrúa** ponencia presentada en las IV Jornadas de Investigación Científica, FCS, Montevideo, 2006

HELAL, Ronaldo: Idolatría e malandragem: a cultura brasileira na biografia de Romario *En* ALABARCES, Pablo: **Futbologias, Fútbol, identidad y violencia en América Latina**. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2003.

JACKSON, Steven: **Sport Stars: The Cultural Politics of Sporting Celebrity**, Routledge, New York 2001

MANCUSO, Radames: **Obdulio, el ultimo capitán**, Imprenta Panamericana, Montevideo, 1973

MANEIRO, Cristian: **¿Resurgir Celeste?: Mitos y Representaciones Colectivas en torno a la actuación uruguaya en Sudáfrica 2010**; Revista Encuentros Uruguayos N° 4, Montevideo, 2011.

MARCHI JUNIOR, Wanderley e AFONSO, Gilmar: Globalização e esporte, apontes introdutórios para um debate em RIBEIRO, Luiz Carlos: **Futebol e globalização**, Fontoura, São Paulo, 2007

MEAD, George: **Espíritu, persona y sociedad**; Paidós; Barcelona 1982

MORALES, Andrés: **Futbol, Identidad y Poder 1916-1930**, Editorial Fin de Siglo, Montevideo, 2013

MORALES, Andrés: **FUTBOL, POLÍTICA Y SOCIEDAD. Las relaciones entre el poder político y el fútbol en el Uruguay** Artículo publicado en *Revista Digital Efdeportes N°64*, Buenos Aires, 2003

RIBEIRO, Luiz Carlos: **Futebol e globalização** Fontoura, São Paulo, 2007

RODRIGUES, Nelson: **A sombra das chuteiras imortais**: Cia. das Letras, São Paulo, 1993

RUBIO, Katia. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo.**: Casa do Psicólogo, São Paulo 2001

SOARES, Antonio. História e a invenção de tradições no futebol brasileiro: en: ALABARCES, Pablo **Peligro de Gol**. Buenos Aires: CLACSO 2000

SOARES, Antonio et al. **A imprensa e a memória do futebol brasileiro**, Revista Portuguesa de Ciências do Desporto N° 3 ; 2003